

“É preciso amor pra poder pulsar”. Adur somos nós, na diversidade e na luta por direitos.

A chapa *É preciso amor pra poder pulsar. Adur somos nós, na diversidade e na luta por direitos* se apresenta para o pleito biênio 2023-2025 para dialogar com os e as docentes da UFRRJ para desenvolver um trabalho compartilhado e participativo. Acreditamos em um movimento docente que acolha todas, todos e todes. A mobilização para enfrentar os momentos mais sombrios da nossa história recente foi fundamental. Vencemos uma importante batalha eleitoral pela democracia. O amor venceu o ódio. No entanto, seguimos na luta contra o avanço do autoritarismo, da violência e dos ataques que ainda ameaçam o Estado democrático de direito, os direitos básicos das populações em nosso país, da educação pública, laica e socialmente referenciada. *A luta continua...*

Seguimos ainda com as ameaças de uma Reforma Administrativa, com os limites do Arcabouço Fiscal e um orçamento controlado por um Congresso Federal, que ainda segue atacando direitos, políticas públicas fundamentais e as condições de um estado que atenda às necessidades da população.

A Adur teve um papel importante na luta que travamos contra um governo autoritário de extrema direita, na decisão fundamental de apoiar a candidatura do Presidente Lula já no primeiro turno, na articulação com os movimentos sociais, nas incansáveis lutas contra os retrocessos e intensa atuação nos espaços do Andes, lutando por um movimento nacional que saísse do isolamento. A Adur atuou, também, contra os ataques à carreira docente, que só agora estão sendo revertidos. A nossa resistência foi importante mas, ainda temos muito pela frente. É preciso revogar as medidas autoritárias que ainda nos impactam. Ao mesmo tempo, a Adur tem conduzido de forma clara temas da vida cotidiana das e dos docentes na Rural, como: a defesa das progressões, da insalubridade, do reposicionamento, contra a cobrança do pedágio, contra o assédio moral e sexual, contra o ponto eletrônico para os EBTT no CTUR, contra a migração da gestão dos aposentados para o INSS e pela cota racial para concursos docentes.

O que nos une em uma nova proposta para os próximos dois anos é seguir ampliando os espaços de participação, fortalecendo o papel do sindicato, tanto para as questões importantes para a sociedade brasileira, quanto para o cotidiano na UFRRJ e nas comunidades onde estamos. Seguiremos na luta pelo respeito e defesa incondicional da nossa carreira como as condições de progressão, do reconhecimento pleno da insalubridade, do reposicionamento e uma aposentadoria digna e justa. A construção de mecanismos claros contra o assédio, o racismo e outras formas de violência continuarão a ser prioridade. Nos manteremos firmes na defesa da melhoria das condições de trabalho, mobilidade, segurança, redução das desigualdades internas à nossa carreira, das condições de aposentadoria e uma campanha salarial que precisa ser participativa. Uma questão central são as condições infraestruturais e de recursos para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e gestão na Rural.

Dentre os muitos desafios que se colocam estão as disputas dos rumos da política educacional em curso na Conferência Nacional de Educação, na qual defendemos a participação da Adur em todas as suas etapas. Infelizmente, na história recente, o Andes se afastou desse e de outros espaços nacionais de educação. Retornou agora, mediante a pressão de muitos, incluída a Adur, para que possamos incidir nos debates em curso.

Mas o maior desafio é a mobilização. Para muitos colegas o sindicato é visto como um espaço que não é acolhedor, que não atrai e que parece se opor ao nosso trabalho em ensino, pesquisa, extensão e gestão. Acreditamos que o sindicato precisa ser para todas, todos e todes, não como um jargão, mas como a certeza de que na diversidade de ideias e na nossa união

podemos construir um movimento forte, firme na atuação, mas sempre com respeito e diálogo.

Queremos uma Adur presente na sede, no IM e no ITR, com ampla participação dos aposentados e aposentadas. Trazer as questões que incidem sobre o ensino, pesquisa, extensão e gestão. Fortalecer o diálogo e a atuação nas instâncias de decisão da Rural, seus conselhos superiores com participação ampla das professoras e professores, bem como do Conselho de Representantes (CR). Acima de tudo que a Adur seja um espaço de encontros, da convivência e da alegria:

Adur somos nós!

A importância do ato de *lutar* e da rebeldia na defesa da vida!

Adur pela democracia, na defesa da educação, serviço público, ciência e direitos humanos – nossos eixos de ampla atuação são:

- **Seguir na defesa da Democracia com todas as organizações que somarem na luta.** Trabalhar de forma sistemática pela atuação do movimento docente na defesa incondicional da democracia, da ciência e da educação públicas e dos direitos humanos; visando ampliar o entendimento e importância para a categoria docente dos direitos fundamentais dentro e fora da universidade.
- **Seguir na luta em defesa do serviço público, da educação pública e dos direitos trabalhistas.** Acompanhar a política nacional atuando de forma conjunta com as centrais sindicais, Sintrasef, Andes-SN, fóruns, movimentos sociais, sindicatos, ADs, associações de pesquisa e organizações da sociedade civil. Lutar contra a Reforma Administrativa.
- **Seguir na defesa da Universidade Pública e garantir sua autonomia plena.** Defender o fim da lista tríplice e a defesa da autonomia universitária. Lutar pela defesa da reposição salarial e combater ataques à estabilidade, à autonomia, ao trabalho na educação pública federal e aos concursos públicos. Atuar por um movimento docente federal que incida na Conferência Nacional de Educação, na disputa do Plano Nacional de Educação e no apoio às demandas em favor da melhoria da Educação Básica. Sempre na defesa da educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.
- **Seguir na luta pela valorização do trabalho docente e do serviço público.** Seguir mobilizando pela reposição salarial e pressionando o governo federal. Buscar ampliar o diálogo com a sociedade sobre a centralidade dos trabalhadores e trabalhadoras do serviço público federal. Ampliar a articulação e pressão sobre o Congresso Nacional por orçamento para a reposição salarial, para a educação pública, ciência, tecnologia e extensão. Lutar pelo *Revogação* de todo o entulho do golpista Temer e do Bolsonaro.
- **Seguir na defesa de forma irrestrita e integral pelo direito à terra, a preservação e justiça ambiental, dos povos indígenas, quilombolas e todos que têm seus direitos usurpados.**
- **Seguir na defesa dos direitos fundamentais por uma sociedade justa e contra todas as formas de violência.** Somar nas mobilizações e ações contra o racismo, o machismo, LGBTQIAPN+fobia, capacitismo, xenofobismo e etarismo. Fortalecendo uma educação inclusiva.

Uma Adur de braços dados com quem está na luta. O sindicato que queremos precisa mobilizar ainda mais sua atuação dentro e fora da universidade Propomos uma Adur:

- autônoma, dialógica na relação institucional, em permanente comunicação com os e as docentes nas instâncias da universidade como a CPPD, o CEPE e o CONSU;
- de braços dados com quem está na luta na defesa da democracia, da educação pública e da ciência, como a SBPC e as associações de pesquisa e de extensão;
- com ampla participação dos e das docentes da Rural. O sindicato é um espaço de todas, todos e todes;
- que fortaleça a articulação com o SINTUR, o DCE e outras organizações e coletivos Rurais;
- que fortaleça a articulação ampla nacional de luta pela educação pública e direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores;
- do diálogo e atuação com movimentos representantes da categoria docente, SEPE e SINPRO;
- que atue junto aos movimentos sociais, organizações e articulações como o Fórum Nacional Popular de Educação;
- que atue de forma autônoma, firme e com diálogo nos espaços de discussão e negociação como a Mesa de Negociação Nacional Permanente e o Conselho Nacional de Educação; - no fortalecimento da articulação com a comunidade local de Seropédica, de Três Rios, de Nova Iguaçu e Campos dos Goytacazes, com ações como Adur na praça, coleta seletiva e articulação com catadores.

PARA SEGUIR EM FRENTE NOSSAS PROPOSTAS SÃO:

1) Uma ADUR na defesa incondicional dos professores e das professoras, na sala de aula, na pesquisa, extensão, gestão e na aposentadoria

a) A defesa incondicional das condições de trabalho do professor e da professora

- **Defender condições adequadas de trabalho presencial, da EAD e da carreira. Com a melhoria da estrutura de trabalho, do espaço de trabalho e da diminuição da sobrecarga de trabalho:** regulamentação final dos protocolos de progressão, preservando os interstícios, condições de mobilidade e segurança na sede e intercâmpi, garantir o direito ao reconhecimento da insalubridade e sua conversão em tempo de serviço, lutar pelo reposicionamento e defender os demais direitos das/dos docentes. Buscar junto às instâncias da Rural melhores condições e valorização do trabalho docente nas funções de gestão, como Coordenação e Vice-Coordenação de curso, bem como Chefia e Vice-Chefia de Departamento.

- **Defender condições adequadas para a produção da ciência e da extensão:** promover um amplo debate por meio dos GTs e em diálogo com CR para o levantamento das dificuldades para a pesquisa e extensão na Rural, em especial, condições infraestruturas e de verbas; promover um debate e acompanhamento da curricularização da extensão.

- **Discutir de forma ampla as desigualdades entre as carreiras e condições de trabalho na Rural:** valorização da carreira EBTT e do CTUR, trabalhar por um CTUR mais valorizado e integrado à Rural. Combater as desigualdades nas condições de trabalho entre os EBTT e o Ensino superior, e nas diferenças vivenciadas no cotidiano de professores e professoras nos seus departamentos. Acolhimento para os novos professores na Rural.

- **Mobilizar pela unicidade da carreira docente federal:** discutir as diferenças na carreira e mudanças sofridas ao longo dos anos e lutar por uma reestruturação que garanta a unicidade da carreira.

- **As condições de trabalho intercampi e multicampi:** lutar por melhor ambiente de trabalho, segurança, mobilidade, limites da relação com a sede, alimentação e, infraestrutura.

- **Defesa de uma campanha salarial ampla e participativa junto ao ANDES-SN:** utilizar as informações junto ao Dieese e discutir campanha salarial no GT Carreira e em Assembleia Geral.

- **Programa da Adur de Saúde do Trabalho:** propor ações para o cuidado preventivo da saúde física, mental e no trabalho dos e das professores/as. Combater a sobrecarga do trabalho virtual e a *síndrome de burnout*. Monitorar o impacto do trabalho virtual. Dar continuidade das ações da Adur em andamento: aulas de Pilates na sede e parceria com *Gympass* (Organização especializada na oferta de ações para o bem-estar). Dialogar com docentes dos cursos de Educação Física, Artes Plásticas, e Turismo e outras áreas do conhecimento para pensar atividades que possam promover a saúde física e mental. E buscar outras ações e convênios que contribuam para e com o envelhecimento saudável.

- **Aposentadoria:** lutar pela isonomia dos direitos à aposentadoria integral e paritária. Lutar pela revisão e revogação das reformas previdenciárias. Sensibilizar, planejar e realizar junto aos docentes ações para o preparo do processo de aposentadoria por meio de palestras e acompanhamento jurídico. Promover diálogo direto com as aposentadas e os aposentados e principalmente sobre o impacto das reformas da previdência e o abono permanência. Buscar a obtenção de maior acesso à informação, visando facilitar as decisões docentes acerca da carreira. Dialogar com docentes do Curso de Serviço Social para pensar ações que colaborem com os e as aposentadas/os em sua nova etapa de vida. Seguir na luta contra a transferência da gestão das nossas aposentadorias, realizadas pela Rural, para uma gestão externa à universidade.

b) Uma Adur da diversidade, de gênero, racial, sexual, religiosa.

- **Promover ações que fortaleçam a diversidade:** efetivar uma pedagogia do ato que realize ações concretas, que tragam para o centro as mulheres, os/as negros/as, os/as indígenas, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e as classes populares na UFRRJ e sua comunidade ampliada.

- **Garantir a efetivação da cota para professores negros e negras nos concursos para professores efetivos.** A Adur atuou diretamente na formulação e aprovação da nova política de cotas. Seguir acompanhando a sua implementação.

- **Discutir outras cotas para concursos docentes na Rural.**

- **Atuar na Rural pela institucionalização de canais e protocolo de acolhimento e encaminhamento para denúncias:** de assédio, racismo, bullying, misoginia, homofobia, etarismo, capacitismo, intolerância religiosa e ataques virtuais sofrido por docentes.

2) Por uma Gestão Participativa, transparente e acessível para os e as docentes. Uma Adur que permaneça de portas abertas, propondo e atuando em distintos canais de comunicação que abracem e alcancem, os/as docentes

a) Portas abertas para os filiados e filiadas em todos os campi da Rural e repensar o modelo de participação docente. Para garantir a participação avançamos para as Assembleias Gerais simultâneas nos campi e CPDA. Mas precisamos avançar mais.

Junto com os professores e professoras do ITR e do IM e com os aposentados/as vamos buscar a melhor forma que garanta a participação de todas/os e todes.

b) Uma Adur do acolhimento e presente na vida dos e das docentes:

- **Seguir na reestruturação da sede da Adur e IM:** a sede está sendo reformada para oferecer um espaço de aconchego e de troca e a subsede do IM está em andamento. Ambos serão espaços adequados para: assembleias, encontros, reuniões de GTs, comissões, preservação da memória da ADUR, promoção da arte e cultura, atuação do jurídico, promoção da saúde e para festejos e confraternizações. Que Adur continue seja um espaço de uso e de apoio aos professores e professoras nas suas atividades cotidianas.

- **Recepção e Acolhimento para os novos professores:** convite para conhecer a ADUR, entrega de materiais como cartilhas: que apresentem o sindicato, os direitos e informações sobre as instâncias da Rural, e possibilidades de atuação no movimento docente.

c) Por uma Adur perto de você com uma Comunicação direta com filiados e filiadas:

a Adur precisa continuar de portas e telas abertas, ampliando o diálogo e inovando no acesso à informação.

- Manter e aprimorar as múltiplas formas de comunicação realizadas pela ADUR em diálogo com GT Comunicação e Arte;

- Continuidade das ações de comunicação de forma dialógica e propositiva: espaço aberto às dicas, sugestões, críticas, etc.; Intensificação das plataformas de comunicação com os e as docentes e demais segmentos, tais como blog, página virtual, grupos de whatsapp, boletins eletrônicos;

- Viabilizar a construção de documentos que procurem elucidar, de forma mais objetiva, as principais dúvidas dos docentes, especialmente quanto às temáticas de mobilização e de carreira;

- Promover uma comunicação direta em formato de fórum, podcast “adurcast”: tire suas dúvidas com a Adur sobre direitos, como se associar, e outros temas de interesse dos filiados/as.

- Seguir produzindo cartilhas como a Cartilha do combate ao Assédio.

- seguir produzindo o Adur Informa

d) Atendimento do setor jurídico da ADUR: divulgar os fluxos de atendimento do jurídico para as consultas sobre direitos trabalhistas e demais questões jurídicas. Criar melhores condições de atendimento na sede, IM e Três Rios.

e) Fortalecer a Comissão de Saúde para o monitoramento atendimento e apoio na negociação junto à Unimed, e acompanhar o Fundo Maronci.

f) Comissão de Convênios: formalizar e constituir a comissão para acompanhar contratos, propor possibilidades de convênios e outras formas de ampliação de benefícios para os associados e as associadas.

g) Por uma gestão para todes: Seguir na organização, preparação e formação para o conhecimento da gestão do sindicato, manuais de funcionamento e da gestão. Produzir um Plano de Gestão participativo.

3) Formação e participação - Ampliar a construção coletiva do movimento sindical:

todos somamos. Muitos acham que participar do sindicato e dos espaços de representação na universidade é para quem:

*Tá preparado.
Sabe falar em público.*

Entende de política. E mais, que atrapalha a produção docente.

No entanto, a presença e a representação docente deve ser um espaço para todos que precisam sentir que podem participar dessa luta coletiva e de direito. Para isso precisamos fortalecer um movimento docente acolhedor, aguerrido e consciente de direitos. Por isso, nos pautamos pelo tripé formação, participação e representação, que precisa ser acessível.

Formação para a participação na Universidade e no movimento sindical

- **Ênfase na proposição formativa** a partir de temas que sejam transversais à formação humana, laboral, sindical (propostas de cursos de formação sobre legislações de carreira; sobre histórico/memória de lutas organizadas em sindicatos e em coletivos; sobre saúde e bem-estar; etc.);
- **Levantamento de demandas, junto ao grupo de docentes** e demais grupos de servidores e de estudantes, sobre importância e prioridade de temáticas à formação a partir da ADUR;

a) Preservar memória é construir uma ADUR de ontem, hoje e amanhã! É um movimento docente forte.

-**Centro de Memória da Adur:** O Centro já foi construído. Agora os próximos passos são: estruturar o centro-com equipamentos, regimento interno, coordenação, plano de trabalho e projetos.

- Continuidade da promoção da memória da Universidade, com o olhar da ADUR;

b) Atuação no Andes/SN, no CR e da ADUR nos Institutos e Colégio Técnico. Ampliar a participação e fortalecer o papel dos GTs e do CR: a Adur tem tido intensa participação na disputa por um sindicato que busque unidade na sua atuação. Mas é fundamental termos mais colegas que se sintam parte desse processo.

- Fortalecer os Grupos de Trabalho:

GT Política Formação Sindical (GTPFS) – Uma formação sindical ampla e permanente: história do movimento sindical, direitos trabalhista, história da ADUR, história do mundo do trabalho, diversidade, assédio e racismo, e os espaços de representação na Rural.

GT Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA): lutar por ações e políticas institucionais que assegurem a sustentabilidade na organização e relações de trabalho e na gestão ambiental do território no Campus Seropédica, IM e Três Rios. Buscaremos a integração com as expectativas da comunidade universitária voltado para o desenvolvimento socioambiental, ecologicamente referenciado. Articulação com movimentos sociais em defesa do meio ambiente das questões agrárias. Contribuir para os debates acerca da emergência climática e seus impactos às comunidades mais desfavorecidas. Contribuir para a discussão da Transição Agroecológica como necessidade sócio-político-ambiental.

GT Políticas de Classe para as questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS): direitos das mulheres, diversidade sexual, LGBTQIAPN+, outras cotas nos concursos para docentes da Rural; espaços de discussão sobre parentalidade e cuidados, discussão para promover formação contra todas as formas de violência na Rural. Promover espaços de visibilidade das atividades docentes de professores e professoras invisibilizados.

GT de Política Educacional (GTPE) – Aprofundar a discussão e posicionamento da Adur sobre o NEM, as Diretrizes Curriculares Nacionais/BNCC, diretrizes para a formação de professores/BNCFormação, a mudança nas licenciaturas, avanço do ensino híbrido, Reformas Educacionais; Políticas de Educação Superior; plataformização e financeirização da educação. Fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão; articulação com movimentos sociais da Educação Popular e Associações Nacionais de Pesquisa (ANFOPE e ANPED);

GTCarreira – campanha salarial, condições de trabalho, defesa da revisão dos procedimentos para progressão, isonomia e redução das desigualdades entre os docentes na Rural, valorização do EBTT, maior articulação na atuação docente entre as diferentes inserções.

GTPrevidência Social e Aposentadoria (GTSSA) - Aposentado e preparação para aposentadoria, o impacto da reforma da previdência, abono permanência, a luta pela paridade na aposentadoria; políticas públicas de envelhecimento

GT Ciência e Tecnologia (GTCT) – defesa da produção de ciência na universidade pública, condições de produção da pesquisa e da extensão na Rural. Articulação ampla na defesa do orçamento da CAPES e do CNPq.

GT Comunicação e Arte (GTCA) – patrimônio e história da ADUR, discussão sobre como ampliar a comunicação da ADUR com todos e todas as e os docentes.

GT Verbas – debater orçamento da Rural discutindo os recursos para ensino, pesquisa e extensão. Debater o orçamento federal da Educação Pública, ciência e tecnologia. Contribuir para o debate da campanha salarial. Discutir verbas para o serviço público.

Propor uma articulação dos GTs para a construção de uma carta programa, aprovada em Assembleia Geral, para ser entregue as chapas que concorrerem às eleições da reitoria em 2024.

- Fortalecer a participação dos e das docentes em Conselhos, Comitês e Comissões da Rural, como CONSU, CEPE, CPPD com a representação da Adur, a discussão de proposições nos GTs, CR e Assembleias, formação sobre os conselhos

Chapa -

Presidência – Elisa Guaraná de Castro – DCS/ICHS

1ª Vice-Presidência – Beatriz Wey – DCS/ICHS

2ª Vice-Presidência – Nadia Maria Pereira de Souza - Aposentada - DTPE/IE

1ª Tesouraria – Lilian Couto Cordeiro Estolano - DTPE/IE

2ª Tesouraria – Patrícia Bastos de Azevedo – DES/IM

1ª Secretaria – Fabrícia Velasquez - DTPE/IE

2ª Secretaria - Liz Denize Carvalho Paiva - DTPE/IE

Suplência

1ª Suplência - Regina Cohen Barros - CTUR

2ª Suplência - Rosane Oliveira DEMAT /ICE